



declaração final do encontro internacional do anarquismo, st. imier, suíça, agosto de 2012

I.F.A.

Após cinco dias de debates e trocas para lembrar nossa história, preparar nossos combates futuros e fazer convergir nossos esforços, reafirmamos o valor das posições e resoluções do congresso de St. Imier que fundam o anarquismo social, permitem seus futuros desenvolvimentos e garantem as bases de uma unidade de ação sincera entre todos os setores combativos e antiburocráticos da luta social.

O congresso de St. Imier definiu-se como aberto à diversidade e à pluralidade dos pensamentos e das práticas do movimento operário antiburocrático e federalista, construindo, ao mesmo tempo, o movimento libertário nascente.

Ele recusou a forma-partido, hierarquizada, institucional e eleitoralista, defendida pelas correntes do socialismo autoritário. Ele combateu a concepção estatista da mudança, que entendia e entende ainda hoje que a conquista, a ocupação do Estado, é um instrumento de transformação social.

I.F.A., Internacional das Federações Anarquistas.





O congresso de 1872 também proclamou sua vontade de combater qualquer tipo de organização hierarquizada, burocrática, constituída para exercer o comando e suscitar a delegação, a submissão e a obediência.

Contra tudo isso, o congresso opôs a federação das organizações operárias e das lutas, assim como a livre iniciativa, o projeto socialista de gestão direta e de mudança social; ele também propôs a pluralidade das formas de organização de concepção não hierárquica no movimento operário, em suas lutas, e no projeto socialista libertário.

Numerosas lutas, ações militantes e tentativas revolucionárias precederam e sucederam o congresso internacional de 1872. O anarquismo toma lugar nessa história. Ele constitui hoje um movimento político que reagrupa numerosas experiências e conquistas comuns a grande número de coletivos e de organizações específicas, sindicais de luta social e populares. O anarquismo traz sua contribuição à construção de um movimento coerente capaz de uma intervenção eficaz e forte, que busca a coerência entre os meios e os fins visando mudar radicalmente a sociedade. Para nós, o anarquismo alimenta as lutas sociais e se nutre dessas mesmas lutas. Ele contribui para o movimento popular de autoemancipação e de auto-organização.

Cada resistência, cada luta, cada dissidência, cada alternativa coloca a questão da liberdade e da igualdade. Cada combate social abre possibilidades que devemos acompanhar em direção à liberação social e política.

A transformação social radical que evocamos em nossos desejos e preparamos através de nossa ação só pode resultar da vontade, da livre determinação e do engajamento





Declaração final do Encontro Internacional do Anarquismo

consciente das classes populares, dos indivíduos, mulheres e homens hoje dominados por esse sistema injusto.

Estamos em meio a uma verdadeira guerra social e econômica, com intensidades variáveis, mas sempre mais extensa, mais viva, mais brutal. Generaliza-se uma situação de insegurança social e de precariedade, que saqueia o bem comum, destrói os serviços públicos, busca suscitar o medo, a resignação e a submissão, impondo por toda a parte o capitalismo. Essa política é conduzida tanto pelos capitalistas quanto pelos governantes a seu soldo.

Estes últimos tentam impor uma colonização total de nossas condições de existência, mobilizando para o serviço da reprodução do sistema todas nossas atividades. Paralelamente, existe uma recrudescência dos elementos das antigas dominações: patriarcado, discriminação de sexo e de gênero, xenofobia, racismo, sujeição, exploração. A renovação dessas desigualdades serve para reforçar a valorização capitalista e para garantir a reprodução geral do sistema.

O anarquismo denuncia um único sistema de enquadramento e de dominação que, a cada dia mais, obedece a uma lógica oligárquica. O anarquismo não desvaloriza de forma alguma os já existentes espaços de liberdades individuais e civis, os serviços públicos e de bem comum e as poucas políticas de redistribuição das riquezas, devidas às solidariedades sociais. Os anarquistas querem defender e ampliar essas aquisições. Todos esses avanços foram conquistados no passado por lutas sociais. A esperança de mudar a sociedade graças à conquista do poder do Estado é largamente desqualificada. A conquista do poder institucional, a integração no poder do Estado, a ação governamental e a participação nas eleições não





trazem qualquer melhoria para as condições de vida comuns, para os direitos políticos e sociais. Pelo contrário, é na recusa de delegar ao Estado a definição e o governo do bem comum que as populações podem defender eficazmente seus interesses e suas aspirações. É agindo por elas mesmas, multiplicando e reforçando suas organizações, apropriando-se da riqueza social e dos meios de produção e de distribuição, impondo suas exigências, criando suas próprias formas de organização e lançando-se à luta no campo cultural que as classes populares podem se contrapor à barbárie e melhorar suas condições de existência.

Os partidos de esquerda não se apresentam mais como forças de progresso e de justiça social. Eles não defendem nem mesmo suas aquisições anteriores. Pelo contrário, precipitam a ruína e o desmantelamento de nossas conquistas sociais. A burocratização do movimento operário e social, a política de delegação orientada para a integração nas instituições do Estado, a recusa da luta e a imposição da paz social a qualquer preço, a submissão aos objetivos, às estratégias e aos valores capitalistas de globalização, arrastam-nos a uma regressão social, política e ecológica de grande amplitude.

É por isso que a eficácia da luta e a construção de alternativas concretas estão ligadas à ação direta popular, pois esta se ancora na convicção de que os grupos sociais devem se emancipar por si próprios e agir sobre uma base federalista e solidária. Nesta sociedade de classe não existe consenso nem compromisso possíveis capazes de satisfazer o interesse comum. Reivindicamos claramente o dissenso em relação aos poderes. A ação direta traz uma proposição aberta e plural de transformação social.





Declaração final do Encontro Internacional do Anarquismo

Ela se desdobra numa pluralidade de formas de organizações e de ações capazes de federar as resistências populares.

Os anarquistas agem no interior dos movimentos de luta para garantir sua autonomia, para federá-los numa perspectiva revolucionária e libertária, para construir o poder popular na direção da emancipação econômica, política e social.

Nosso projeto é o do comunismo libertário. Reivindicamos a convergência das tradições e das experiências acumuladas nesse sentido: comunismo livre, autogoverno municipal, autogestão, conselhos abertos e populares, sindicalismo de base, de combate e de gestão direta; livre acordo para a criação, a experimentação, a associação, o federalismo e as alternativas em movimento.

Isso significa a construção, desde a base, de um poder popular direto, não estatizante. Queremos, assim, a ruptura com o capitalismo. Lutamos pela autogestão em uma sociedade futura fundada na liberdade e igualdade. Esse objetivo implica em formas de organização diversa em todos os âmbitos da vida social e econômica. Tal orientação evoca uma sociedade autoinstituída, um desenvolvimento social e econômico livremente escolhido. A socialização das forças de produção e de troca, e a autogestão social constituem sua forma principal. Um acesso igual aos recursos disponíveis e renováveis e aos meios da sociedade sustentam as possibilidades de livre associação, de experimentação econômica e de exploração das condições de existência. A autogestão funda-se na livre organização daquelas e daqueles que trabalham, consomem e são membros da sociedade após a abolição do Estado, num quadro





de autoinstituição política, de democracia direta e direito das minorias.

O anarquismo social, o anarco-sindicalismo e o sindicalismo revolucionário, assim como o comunismo libertário, defendem um projeto político fundado na coerência entre fins e meios, entre ações cotidianas e lutas revolucionárias, entre movimento crescente de autoemancipação e transformação social radical. Desde 1872, nosso movimento contribui com muitas outras mulheres e homens livres para abrir esse caminho. Nosso compromisso hoje é de prosseguir com esse projeto tão longe quanto ele for conduzido pela ação direta dos povos.

St. Imier, 12 de agosto de 2012

Todas as organizações que assim desejarem poderão assinar esta declaração, sejam ou não membros de Anarkismo. Enviar email para info@rebellion-osl-ch

Organizações signatárias (23/08/2012):

Organisation Socialista Libertaire (Suíça); Política y Sociedad (Chile); Alternative Libertaire (França); Radio Regeneración (México); Federazione dei Comunisti Anarchici (Itália); Grupo Libertario Via Libre (Colômbia); Multiforo Alicia (México); Centro de Investigación Libertaria y Educación Popular (Colômbia).

Tradução do francês por Martha Gambini.

